

**Os presídios estão superlotados e não reeducam. Pelo contrário, deseducam e geram revoltas cada vez mais frequentes, ainda mais quando os presos constatarem a impunidade das camadas sociais de maior nível social, cultural e econômico. É extremamente difícil explicá-lhes o motivo desse tratamento diferenciado. O número de bandidos e o seu atrevimento apavoram a sociedade... Por outro lado há no Brasil 570.000 pessoas presas, um déficit de 230.000 vagas e 500.000 mandados de prisão não cumpridos (Jornal “O Globo” pg. 14 do dia 02/05/15). Ou seja: uma calamidade pública.**

*Obviamente, a melhor solução é investir em educação e na melhoria da qualidade de vida da população. Mas o resultado disso vem a médio ou a longo prazo, enquanto o desafio é de agora. O problema dos presídios é de toda a sociedade. Muitas pessoas dizem: “bandido bom é bandido morto”, como se não tivessem nada a ver com isso.*

*Quem fizer a experiência de visitar os presos tem muito mais a aprender do que a ensinar em solidariedade, porque não consegue fazer nada além de ser solidário. Este pode ser o primeiro passo no caminho da sabedoria que todos, mais cedo ou mais tarde, precisam seguir.*

*Este caminho é um trilho estreito, longo, íngreme, solitário e cheio de obstáculos, mas simultaneamente alegre e cheio de conquistas na superação do ego (vaidades) e do superego (condicionamentos). É o único caminho que vale à pena seguir, pois leva ao crescimento interior até chegar à plenitude, objetivo da existência terrena.*

*Algumas pessoas têm medo de entrar nos presídios, sem motivo algum, porque é o lugar mais seguro de todos, ou seja:*

- 1. É o único lugar onde os criminosos estão presos.*
- 2. A polícia só deixa entrar no presídio quando há segurança.*
- 3. Diante de qualquer tumulto, os primeiros a serem retirados são os visitantes.*
- 4. Os presos, mesmo os que não participam da pastoral carcerária, têm o maior respeito e admiração pelas pessoas que lhes prestam solidariedade, porque já foram condenados pela Justiça, pela sociedade e às vezes pela própria família, necessitando apenas de uma pessoa que os ouça, sem julgá-los.*

*Convém lembrar que o Divino Mestre afirmou: “Estive preso e fostes me ver”. Quando houver um grande número de pessoas visitando os presos surgirá a perspectiva de solução para o desafio de agora. Sem isso, certamente a situação vai piorar...*

*O mais importante é acolher o apenado quando sair do presídio, mediante uma Pastoral de Intercessão e de Reintegração Social – PIRES (ver texto nº 27), cuja proposta contempla a todos, independente da sua convicção religiosa ou nível social, e abrange todas as entidades e pessoas comprometidas com a reintegração do apenado depois de cumprir a sua pena.*